



# De 1910 a 2010, 100 anos de luta das mulheres trabalhadoras contra o machismo e a exploração, pelo socialismo

Contanto: (11) 3107-7984



Cem anos atrás, em 1910, a II Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras, realizada na Dinamarca, instituiu o dia 8 de março, como Dia Internacional de Luta. Desde então, muito se conquistou. Mas, para nós, mulheres da classe trabalhadora, há muito que se avançar. Por isso, lutamos contra o machismo e a exploração, rumo ao socialismo.

**Asituação da Mulher hoje** - Em 2010, a crise econômica internacional traz

inúmeras consequências às mulheres trabalhadoras. O aumento dos serviços precarizados, o desemprego, a dupla-tripla jornada de trabalho. Além disso, o crescimento da violência doméstica, do assédio moral e sexual, a falta de assistência às trabalhadoras, entre outros. É a barbárie capitalista.

Os governos, em todo o mundo, levantaram cerca de 17 trilhões de dólares para dar aos patrões. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), esse valor daria para

acabar com a fome das mulheres no mundo. No Brasil, o governo LULA cortou cerca de R\$ 10 bilhões do orçamento da saúde e educação – áreas que afetam diretamente as mulheres – para manter o lucro dos empresários.

A saúde pública está sucateada. Não temos o direito ao aborto nos hospitais públicos e os métodos contraceptivos gratuitos são de difícil acesso. A cada quatro segundos, uma de nós é vítima de violência.

O machismo faz com que sejamos tratadas como mercadorias, objeto sexual, marcas de cerveja. Isso sem falar na indústria do turismo sexual. A opressão favorece a exploração capitalista. Estima-se que as mulheres ganhem 30% a menos que os homens para exercerem uma mesma função.

**Nossa luta é todo dia!** - O fim da opressão da mulher só será possível com o fim da sociedade de classes. Por isso, nossa luta é permanente, contra os governos, os patrões e o capitalismo, pelo socialismo.

## Creche em período integral garantida pelo estado

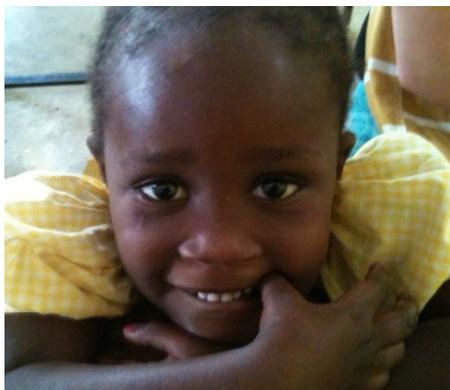
O Brasil tem 84,5% de crianças fora da creche. Até o ano de 2006, segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), o país deveria ter 30% das crianças de 0 a 3 anos em creches. Tinha apenas 15,5%. Culpa do governo Lula que, em parceria com os governos do PSDB/DEM, retirou verbas da educação e da Secretaria de Políticas Especiais das Mulheres para salvar banqueiros e empresários da crise. É um absurdo!

## Licença Maternidade de seis meses sem isenção fiscal

A lei da licença maternidade de seis meses, sancionada em 2008, não garante o direito a todas. Muitas de nós temos apenas quatro meses de licença. Estamos nas mãos dos governos e patrões, que ampliam para mais dois meses se quiserem e, além disso, têm isenção de imposto. Outras estão em pior situação, por estarem no emprego informal, não têm sequer o direito garantido. Isso não pode ficar assim!

# Haiti

## Solidariedade sim, ocupação militar não



No Haiti, 80% da população está desempregada e os salários pagos aos trabalhadores são miseráveis. Os EUA controlam a economia há quase dois séculos. Tropas militares brasileiras ocupam o país há seis anos, ajudando a manter a dominação contra o povo haitiano.

Com o terremoto, o caos aumen-

ta, a miséria se aprofunda e a tão falada ajuda humanitária é insuficiente. Segundo o próprio governo haitiano, já somam mais de 200 mil mortos. Mulheres sofrem violência e estupros pelas tropas, crianças são sequestradas. E as mortes seguem por conta da fome e do caos social.

A Conlutas, o Jubileu Sul e outras entidades lançaram uma campanha de solidariedade ao povo haitiano, apontando a necessidade de que contribuamos diretamente com os trabalhadores haitianos. Participe desta campanha!

**Coordenação Haiti**  
**Banco do Brasil**  
**Agência: 4223-4**  
**Conta corrente: 8844-7**

## Maria da Penha não reduziu violência

A Lei Maria da Penha, embora tenha avançado em relação à antiga lei da cesta básica, não garantiu a diminuição da violência e da mortalidade das mulheres. Recentemente vimos a morte de Maria Islaine, em Minas Gerais, que após ter feito oito boletins de ocorrência contra seu ex marido, foi morta a tiros por ele em seu local de trabalho.

Lula aprovou a Lei Maria da Penha, a mesma que Maria Islaine recorreu para se proteger. A Lei deveria criar mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar, mas não tem funcionado. Logo no ano seguinte à aprovação da lei, Lula reduziu em 42% os recursos previstos para o Programa de Combate a Violência Contra a Mulher.

## Mulheres em Luta exigem do governo Lula e dos patrões:



- Creches em período integral para todas e todos
- Imediata ampliação da licença maternidade para seis meses, obrigatória e sem isenção fiscal
- Salário igual para trabalho igual
- Pleno emprego para as mulheres na cidade, pela garantia de trabalho digno para a mulher camponesa
- Descriminalização e legalização do aborto, garantido na rede pública de saúde, e pela
- distribuição gratuita de todos os métodos contraceptivos
- Construção de postos de saúde e hospitais em todos os bairros da periferia, com número adequado de profissionais para atender à demanda
- Fim da violência sofrida pelas mulheres
- Direito à moradia
- Contra o preconceito de raça, nacionalidade e orientação sexual